



REDE DE MELIPONICULTORES DO ESTADO AMAZONAS – REDE MEL

Ramom Weinz Morato
Outubro 2020
Amazonas

O início da formação da Rede de Meliponicultores do Estado Amazonas – Rede Mel consistiu na audiência pública realizada em 2016, ocasião em que foi criado um grupo de trabalho (GT) para meliponicultura com representantes de entidades diversas tanto da sociedade civil quanto de órgãos de ensino e pesquisa e do governo ligados ao setor. Em 2017, pela percepção e por ideia do próprio GT, a Rede Mel foi fundada de fato, tendo como um dos principais atores para a sua formação o técnico amazonense da Rede Maniva de Agroecologia Sydnei D. Fogassa, que propôs aos atores atuar em formato de rede para unir forças e aumentar as chances de avanço.

A Rede Mel tem o propósito de unir meliponicultores, técnicos e parceiros para o desenvolvimento da atividade no estado junto à agricultura familiar. Começou a ser formada por técnicos e meliponicultores envolvidos com a Associação de Criadores de Abelhas do Amazonas e a Rede Maniva de Agroecologia, que perceberam a necessidade de unificação de grupos de base em torno de melhores condições para a atividade no escopo das políticas públicas voltadas para a agricultura familiar. Devido às particularidades do manejo de abelhas nativas sem ferrão, quanto ao manejo da abelha africanizada, a legislação atual brasileira tem muito ainda a ser aperfeiçoada e formada para atender os meliponicultores. A incidência da Rede Mel na comissão de produção orgânica do estado tem se tornado uma estratégia eficaz desse movimento no sentido de pautar, aperfeiçoar e, principalmente, propor mecanismos legais a fim de incluir cada vez mais esses produtores.

A Rede Mel ainda não maneja nenhum recurso financeiro próprio. Ocasionalmente, recebe suporte de parceiros locais em forma de materiais, equipamentos e ou apoio logístico para atividades de formação em campo. A Rede Mel também participa e apoia outras iniciativas, como workshops,

seminários, cursos, intercâmbios, feira de exposição, Feira Internacional de Negócio da Amazônia, entre outras.

Diretamente, foram beneficiados cerca de 725 meliponicultores, segundo pesquisa da Rede Mel em 2018 e respondida por 13 entidades que participam da rede e trabalham diretamente com agricultores criadores de abelhas nativas sem ferrão. Esses 725 meliponicultores estão distribuídos por 32 municípios do estado desde o Alto Rio Solimões até o Baixo Rio Amazonas. Indiretamente, estima-se que, em média, 3.000 famílias de criadores sejam atingidas pelas conquistas da Rede.

A Rede propôs o regulamento técnico para a qualidade do mel de abelhas sem ferrão em 2016, o que culminou na Portaria nº 253, de 1º de novembro de 2016, da Agência de Defesa Agropecuária e Florestal do Estado do Amazonas (Adaf), que aprova o Regulamento Técnico de Identidade e Qualidade do Mel de Abelha Social sem Ferrão.

Com ela, o estado é o segundo do Brasil a regulamentar a produção de mel por abelhas sem ferrão, dos quais muitos desenvolvem trabalhos em sistemas agroflorestais e/ou apoiando a promoção desses sistemas em seus territórios. A partir de então, os meliponicultores do Amazonas saíram da clandestinidade sem receio de terem seus produtos apreendidos. A portaria estabelece a identidade e os requisitos mínimos de qualidade que deve cumprir o mel de abelha social sem ferrão *in natura* ou submetido a processo de conservação por desumidificação ou refrigeração, destinado ao consumo humano. A portaria atende os anseios dos criadores de abelha em todo o estado e possibilita a obtenção do Selo de Inspeção Estadual (SIE) do mel de abelha sem ferrão para a venda em todo o Amazonas. Também facilita a fiscalização da criação, manejo, coleta e industrialização do mel.

Além disso, tem encabeçado a articulação do projeto de lei da política estadual para meliponicultura no Estado do Amazonas junto à Secretaria Estadual de Produção Rural (Sepror). Também vale destacar a inserção da Rede Mel na Rota da Biodiversidade do SlowFood Brasil e sua ativa participação na iniciativa de reativação da Casa Familiar Rural com curso técnico em meliponicultura.

A Rede Mel se considera um movimento social de base e, portanto, seus participantes encabeçam o protagonismo social perante os parceiros institucionais ou governamentais. Além disso, constituiu um grupo de trabalho incluindo a presença de advogado para fazer o acompanhamento do projeto de lei para a política estadual, junto à Secretaria de Produção. A relação com o governo tem sido bem transparente nesse sentido.

COORDENADORIA MUNICIPAL DE MELIPONICULTURA

Ramom Weinz Morato
Outubro 2020
Boa Vista do Ramos, Amazonas

A criação da Coordenadoria Municipal de Meliponicultura do Município de Boa Vista do Ramos se fez através da Lei Municipal nº 287, de 29 de abril de 2019. Trata-se de iniciativa municipal para o fortalecimento da atividade de criação de abelhas nativas em Boa Vista do Ramos. Tal atividade já tinha sido trabalhada na região com outras instituições, como o Imaflora, porém, com a saída da instituição do território, houve a necessidade da criação de uma secretaria, puxada por técnicos e produtores da região. Boa Vista do Ramos é referência em produção do mel de abelhas nativas da Amazônia pela abundância natural de populações de abelhas de diversas espécies. Teve como instituições parceiras para a sua formação a Rede Mel e a Associação de Criadores de Abelhas Nativas do Amazonas (Acam).

Dados sobre orçamento não foram divulgados pelas fontes, mas foram apresentados números de beneficiários: cerca de 320 famílias.

Os principais resultados alcançados foram:

- Inserção do mel de abelhas nativas no Programa de Regionalização da Merenda Escolar (Preme) do Município de Boa Vista do Ramos e inserção do mel nativo como item no Programa Aquisição de Alimentos (PAA) estadual: os meliponicultores do Município de Boa Vista do Ramos comercializaram 650 quilos de mel de abelha para o PAA da Secretaria de Estado de Produção Rural (Sepror). Esta é a segunda entrega de mel no Amazonas referente ao PAA da Sepror 2019/2020. Cada quilo foi comercializado por R\$ 45,83, tendo os meliponicultores recebido o total de R\$ 29.799,50 pela venda do mel de abelha. A inserção do mel como item passível de aquisição beneficia diversos agricultores familiares, além de impulsionar a atividade que tem relação direta com a adoção de sistemas agroflorestais com fonte de renda;
- Estabelecimento de parceria com o Centro Estadual Tecnológico do Amazonas (Cetam) para implementação da Matriz dos Cursos de Qualificação Profissional/FIC, projeto oportunidade de renda capital e interior (Cetam);

- Elaboração do termo de cooperação técnica entre Prefeitura Municipal de Boa Vista do Ramos e Ifam, *campus* Maués, formação profissionalizante nos níveis médio e técnico para as famílias meliponicultoras de Boa Vista do Ramos e análise laboratorial do mel *in natura*;
- Estabelecimento de parceria com a unidade local do órgão de ATER estadual – Idam – quanto aos projetos de financiamentos e fomentos para as famílias meliponicultoras;
- Articulação junto à Coordenadoria Municipal de Geração de Emprego e Renda para a qualificação e formação das famílias meliponicultoras com os cursos de operador de processamento de bebidas, doces, guloseimas, comidas típicas toda a base de mel; e
- Identificação junto à Casa Familiar Rural de Boa Vista do Ramos, implementação de uma turma de meliponicultura proposta pela Pedagogia da Alternância e Modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA) para famílias meliponicultoras.

A título de monitoramento e controle da relação entre o governo municipal e a iniciativa, destaca-se a participação de técnicos de associações de base de criadores nas reuniões trimestrais da coordenadoria.